

Polarizados, Lula e Ciro trocam acusações

‘Tem gente que faz um esforço imenso para parecer oposição mas tem o DNA do governo’, diz o petista

Maria Tereza Boccardi

Especial para O Globo

• CURITIBA. A perspectiva de polarização está radicalizando os discursos dos candidatos do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e da Frente Trabalhista, Ciro Gomes. Mesmo tentando manter a estratégia de evitar o confronto com os adversários, o PT já começa a responder com mais veemência aos ataques de Ciro, segundo colocado nas pesquisas. Ao reagir ontem a declarações de Ciro, que afirmou que o encontro com o presidente Fernando Henrique tem o objetivo de tentar domesticar os candidatos à sucessão presidencial mas que isso só será possível com Lula, o presidente do PT, José Dirceu, chamou o candidato da Frente de mentiroso.

— Ele (Ciro) é que está acostumado a esse tipo de acordo. É só olhar de onde veio. Descobri que o Ciro tem uma tendência incontrolável para mentir. Olhei no dicionário e essa doença se chama parontologia fantástica. O Ciro precisa de um divã, de um médico — disse Dirceu.

E acrescentou:

— Não temos medo de ser cooptados e não temos medo de conversar com o presidente, até porque nunca fomos do PSDB, nunca fomos do governo do PSDB e nunca, muito menos, fomos de partidos de direita no passado. Somos da esquerda, da oposição. Sabemos onde estamos e para onde vamos. Sabemos também com quem andamos e com quem fazemos alianças — disse o petista, referindo-se aos aliados de Ciro no PFL e no PTB.

Em Curitiba, Lula também reagiu aos ataques de Ciro:

— Tem gente que faz um esforço imenso para parecer oposição. A minha história demonstra o que fui, o que sou e o que serei. Ciro Gomes é jaboticaba do mesmo pé, com o mesmo DNA (do governo), e nunca tive medo de adversidades.

Requião dá apoio a Lula no Paraná

Lula recebeu ontem o apoio do senador Roberto Requião (PMDB-PR), candidato a governador do Paraná. Embora o apoio não seja oficial, Requião e Lula trocaram elogios. Agora, o petista passa a contar com dois palanques no Paraná, já que no estado, o PT tem candidato próprio: Padre Roque.

— O único (candidato à Presidência) que contou e contará sempre com a presença maciça das bases do partido é Lula. O PMDB não está coligado com o PT no Paraná por um artifício do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) — disse Requião.

— Há duas pessoas do velho PMDB de que gostó de graça: Mário Covas e Requião — respondeu Lula. ■